

# A LEITURA NA SALA DE AULA EM SUAS PLURAIS MANIFESTAÇÕES: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DE CHARTIER

Jorge Santa Anna<sup>1</sup>  
Maria Aparecida de Mesquita Calmon<sup>2</sup>  
Suelen de Oliveira Campos<sup>3</sup>

## Introdução

A trajetória da escrita vem proporcionando diversas manifestações de leitura e perfis de leitores, sobretudo com a revolução tecnológica. Observa-se que o ato de ler não acontece de forma homogênea, uma vez que cada leitor apresenta diferentes perfis e formas de se interagir com o texto (CHARTIER; LEBRUN, 1998).

Assim, pode-se dizer que a leitura é um processo dinâmico e plural, sendo realizada de diferentes formas, influenciada por questões culturais, contextuais e, principalmente, pelo uso dos suportes que materializam a escrita (CHARTIER; LEBRUN, 1998). Para Chartier (1994), a revolução tecnológica provocou inúmeras mutações no ator de ler.

Esses suportes provocam mudanças nas práticas de leitura, e o uso da eletrônica como forma de escrita e comunicação acentuou a capacidade de interação do leitor com o texto, por conseguinte, aumentaram-se as técnicas e práticas de leitura na sociedade atual, viabilizando, também, diferentes perfis de leitores. Portanto, não resta dúvida de que “a revolução do texto eletrônico será, ela também, uma revolução da leitura. Ler num monitor não é o mesmo que ler num códice [...]” (CHARTIER, 1994, p. 190).

As diversas técnicas de leitura viabilizadas ao longo dos tempos repercutem na formação do leitor contemporâneo, o qual deixa de ser um agente receptor, para ser um interagente, assumindo um papel mais dinâmico e participativo na construção dos significados oriundos do texto. Assim, diferentes técnicas de leitura podem ser utilizadas, caracterizando diversos perfis de leitor que podem ser: contemplativo (que realiza leitura detalhada), movente (o qual utiliza variadas fontes) ou imersivo (utiliza fontes contextualizadas com recursos da internet) (SANTAELLA, 2004).

Nesse contexto, entende-se que, as transformações ocasionadas à escrita, na contemporaneidade, “[...] comandam, inevitável e imperativamente, novas maneiras de ler, novas relações com o escrito, novas técnicas intelectuais [...]” (CHARTIER, 1994, p. 190), assim como viabiliza a formação de múltiplos perfis de leitores, como aquele que contempla quanto aquele que é mais dinâmico (SANTAELLA, 2004). Essas novas possibilidades devem ser observadas de modo especial no ambiente escolar, haja vista ampliar as possibilidades de comunicação, interação e intervenção dos aprendizes com a escrita (GOULART, 2004). Portanto, este estudo objetiva analisar as diversas manifestações de leitura ocorridas em sala de aula, haja vista o dinamismo e pluralidade que permeiam as práticas de leitura, sobretudo com o uso da eletrônica.

---

<sup>1</sup> Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professor e consultor informacional. Atuante na normalização e orientação de pesquisas científicas. *E-mail:* [professorjorgeufes@gmail.com](mailto:professorjorgeufes@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Ufes. Atuante no ramo da consultoria informacional e ramo cultural. *E-mail:* [cidadcalmon@hotmail.com](mailto:cidadcalmon@hotmail.com).

<sup>3</sup> Graduada em Arquivologia e Biblioteconomia pela Ufes. Especialista em Gestão de Projetos. Atuante em arquivo empresarial. *E-mail:* [suelenoc@gmail.com](mailto:suelenoc@gmail.com).

### **Sobre leitura, práticas de leitura e leitor: breves considerações**

A leitura representa uma prática realizada desde os primórdios da civilização e que vem ganhando força e se democratizando ao longo dos tempos, sobretudo com a redução dos índices de analfabetismo e facilidade de acesso às mais diferenciadas fontes e recursos de informação disponibilizados às sociedades.

Esse fazer desempenha um papel preponderante na produção de conhecimento para a sociedade, uma vez que ler representa uma forma de interação e aquisição ou apropriação das informações materializadas em um suporte. Para Chartier (1988, p. 123), a leitura “[...] é prática criadora, atividade produtora de sentidos singulares, de significações de modo nenhum redutíveis às intenções dos autores de textos ou dos fazedores de livros”.

Segundo Chartier (1988), o ato de ler foi se modificando ao longo dos tempos, transformando-se em uma prática social, realizada entre locais dos mais variados, seja nas praças públicas ou nos recintos das famílias. De qualquer forma, nas sociedades antigas, a leitura era realizada em voz alta, normalmente por uma pessoa letrada, a qual entoava os textos manuscritos para os não alfabetizados, os quais compunham a maioria da população da época antiga.

Não resta dúvida de que, com a invenção da imprensa, a produção de textos aumenta vertiginosamente, o que viabiliza a expansão da indústria editorial. Por sua vez, novos recursos tecnológicos são disponibilizados a fim de facilitar o acesso aos textos escritos. Esse fato desencadeou o acesso e uso aos documentos disponibilizados na sociedade, garantindo, portanto, para a democratização do conhecimento. Além desse fator, esse processo de democratização é viabilizado, também, com a diminuição do analfabetismo, permitindo melhores condições de acesso e produção de conhecimentos (BURKE, 2003).

Nesse contexto, a partir das mudanças ocorridas que viabilizaram a democratização do conhecimento, observam-se diferenças comportamentais do leitor quanto ao ato de ler, como também notam-se diversas práticas de leitura, as quais perfazem desde a leitura oral e intensiva a práticas de leitura silenciosa e extensiva (CHARTIER, 2003).

De acordo com Roger Chartier, nos séculos XVI ao XVIII o tipo de leitura que prevalecia era a leitura intensiva, isso devido à escassez de livros e material impresso e o fato da maioria da população não ser alfabetizada; assim, a leitura intensiva e compartilhada era a única opção dessas pessoas entrarem em contato com os textos impressos.

Chartier assim declara: “Uma vez escrito e saído das prensas, o livro, seja ele qual for, está suscetível a uma multiplicidade de usos. Ele é feito para ser lido, claro, mas as modalidades do ler são, elas próprias, múltiplas, diferentes e segundo as épocas, os lugares, os ambientes” (CHARTIER, 2003, p. 173).

Em linhas gerais, as práticas de leitura dizem respeito às diversas estratégias utilizadas pelo leitor, de modo que as informações possam ser processadas e transformadas em conhecimento para o leitor, agregando-lhe valor. Sendo assim, a interação estabelecida entre texto e leitor tem o intuito de garantir a produção de sentido pelo leitor, sendo que essa interação manifesta-se de forma plural, o que ocasiona o aparecimento das diversas práticas de leitura na sociedade.

É comum notar a prática da leitura realizada nos mais diversos locais da sociedade, como também é comum observar o uso de diversos recursos e técnicas específicas a serem utilizadas por cada leitor. Essas diversas maneiras de se ler um texto permite a consolidação das práticas de leitura, por conseguinte, essas práticas não são homogêneas e padronizadas, mas, manifestam-se como práticas plurais (CHARTIER, 2003).

Com efeito, a trajetória do escrito, notadamente relacionada ao surgimento de diferentes tecnologias, tem viabilizado diferentes maneiras de se praticar a leitura, o que desperta a formação de perfis diversos de leitores. O leitor que utiliza de textos impressos, por exemplo, não adota as mesmas estratégias para retirar o conteúdo dos textos, daquele leitor que se apropria de fontes digitais. Esse fato tem acarretado a formação de leitores com características bem distintas, englobando desde o leitor que se utiliza de poucas fontes, mas utiliza com maior profundidade os pormenores do texto, denominado de leitor contemplativo, àquele leitor que acessa diversas fontes, de forma simultânea, sem, contudo, adentrar com profundidade a cada texto lido, leitor esse considerado como movente (SANTAELLA, 2004).

Embora a leitura tenha sido realizada de diferentes formas ao longo dos tempos, de um modo geral, o leitor busca através da leitura, interesses variados, seja para fins de entretenimento, para enriquecimento cultural e intelectual, para aprimoramento de conhecimento, dentre outras intenções (CHARTIER, 1998).

No entendimento de Chartier (1994), o desenvolvimento da eletrônica tem garantido uma pluralidade de estratégias, técnicas e práticas de leitura. Além disso, as novas tecnologias são responsáveis pelo aparecimento de leitores com hábitos e comportamentos diferentes, sendo que essa diversificação pode provocar mudanças de sentido percebidas pelo leitor, que são destoantes com o sentido original exposto pelo autor de um texto.

Percebe-se, a partir dos recursos informatizados e, principalmente, com o uso da internet, um aumento exponencial no que se refere ao uso e acesso aos documentos disponibilizados na sociedade, o que afere ampliação na quantidade de informações. No entanto, isso não quer dizer que a produção de sentido também tenha crescido, uma vez que o acesso a muitas fontes pode comprometer a qualidade do que é apropriado pelo leitor (SANTAELLA, 2004).

Para a autora supracitada, os recursos disponibilizados em páginas web são fundamentais para consolidar uma prática de leitura bem diferenciada daquela realizada com os recursos manuscritos e impressos. O leitor da atualidade, ao navegar na web, possui a seu dispor uma variedade de documentos devidamente relacionados, o que permite que o leitor comporte-se de forma movente ou dinâmica, analisando documentos que estão ligados, portanto, garantindo uma leitura menos contemplativa e mais extensiva.

Nesse enfoque, considerando as diversas facetas inerentes ao processo de leitura, bem como a diversificação de perfis de leitores e práticas de leitura das mais variadas, que foram realizadas ao longo dos tempos, é importante analisar como essas mudanças estão impregnadas ao ambiente escolar.

Os diversos agentes educacionais inseridos na instituição escolar têm o compromisso em subsidiar o processo de ensino aprendizagem, sendo que uma das estratégias utilizadas pelos educadores diz respeito às práticas de leitura na sala de aula, como em outros locais da unidade escolar (GOULART, 2004).

A leitura no ambiente escolar muito pode contribuir para a melhoria do rendimento escolar, de modo que a aprendizagem seja melhor realizada, tornando o aprendiz conhecedor daquilo que lhe é ensinado, por conseguinte, torna-o mais crítico acerca dos problemas sociais, fato esse que garante a consolidação do exercício cidadão, um dos compromissos do processo educacional junto à sociedade (GOULART, 2004).

Portanto, a leitura, ao ser adotada por professores em sala de aula, pode agregar valor para o ensino-aprendizagem, sendo que essa leitura não pode ser vista como um processo meramente mecânico, contemplando a simples decodificação de códigos linguísticos, muito comum no ato da alfabetização, mas deve ser mais intensa, a ponto de tornar o aprendiz crítico e capacitado a resolver os problemas de sua realidade social.

## **Método da pesquisa**

Considerando a tese de Chartier acerca da diversidade nas práticas e técnicas de leitura e as mutações provocadas a essas práticas, sobretudo com o avanço tecnológico, este estudo investiga essas mutações, especificamente no ambiente escolar.

Dessa forma, constituem sujeitos da pesquisa, cinco professores atuantes na educação básica de uma instituição escolar que possui dez professores lecionando. Optou-se como técnica de pesquisa, a observação e a entrevista, por meio de um roteiro contendo oito perguntas abertas e reflexivas.

## **Resultados e discussão parciais**

De acordo com as respostas obtidas, todos os professores utilizam a leitura como um recurso de aprendizagem, sendo que a maioria considera a leitura como um ato que desperta a capacidade crítica, reflexiva e criativa dos alunos. Portanto, não resta dúvida de que a leitura contribui para o aprendizado, consolidando uma efetiva prática pedagógica, assim como apontou Goulart (2004).

Grande parte dos entrevistados utiliza textos em diferentes formatos, seja impresso ou digital. Segundo eles, os alunos preferem os textos eletrônicos, no entanto, o método de ensino utilizado incentiva que o aluno utilize todos os recursos possíveis e realize a leitura detalhada dos textos. Assim, o aluno é incentivado, por meio de trabalhos individuais e de pesquisa, a explorar as ideias do texto realizando um diálogo minucioso com o autor do texto, o que consolida um leitor do tipo contemplativo, conforme descrito na tese de Santaella (2004).

## **Considerações parciais**

Através da análise dos dados coletados em campo, é possível concluir que, no que se refere às técnicas de leitura, como método de ensino, utilizado pelos professores, a maioria utiliza a leitura silenciosa e os leitores comportam-se como contemplativos.

Constatou-se que, mesmo utilizando recursos da realidade digital, os métodos adotados pelos professores valorizam a reflexão por parte do leitor, permitindo que esse tenha capacidade de explorar ao máximo o significado contido nas entrelinhas da escrita.

## **Referências**

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difusão Editora, 1998.

\_\_\_\_\_. Do códice ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos Avançados**, v. 8, n. 21, p. 185-199, 1994.

\_\_\_\_\_. **Leituras e leitores na França do Antigo Regime**. São Paulo: UNESP, 2003.

CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.

GOULART, Cecilia. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Letramento digital**. Belo Horizonte. Autêntica, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil do leitor imersivo. São Paulo: Paullus, 2004.